



Secretaria de
Educação

Oficina: A Árvore Prevenção e a Educação para a Redução de Riscos e Desastres

CAMARAGIBE, 2024

ESCOLA MUNICIPAL SANTA TERESA

- **Oficina: A Árvore Prevenção e a Educação para a Redução de Riscos e Desastres**
- **Turma: 5º B**
- **Quantidade de estudantes: 22**
- **Gestora: Ilka Porfírio e Silva**
- **Professora: Rejane Lucena**



Secretaria de
Educação



A oficina "***A Árvore Prevenção e a Educação para a Redução de Riscos e Desastres***"

- A oficina "***A Árvore Prevenção e a Educação para a Redução de Riscos e Desastres***" foi desenvolvida pela Escola Municipal Santa Teresa, com a participação ativa de estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental e professores da instituição. O projeto teve como objetivo principal sensibilizar os estudantes sobre os riscos socioambientais e a importância da redução de riscos e desastres (ERRD), tema de grande relevância no contexto atual, especialmente em áreas de vulnerabilidade socioambiental, como a comunidade Céu Azul, em Camaragibe.
 - A oficina foi baseada na fábula "***A Árvore Prevenção e a Educação para a Redução de Riscos e Desastres***", escrita pela professora Rejane Lucena. A história aborda questões do cotidiano que precisam ser refletidas pelas crianças, como o conhecimento e a compreensão dos riscos e desastres. A fábula também enfoca temas fundamentais, como a importância da resiliência, o sentimento de pertencimento à comunidade e as mudanças de atitudes necessárias para a conservação e o cuidado com o meio ambiente.
 - Ao utilizar a narrativa de uma árvore como metáfora para a prevenção e proteção contra riscos e desastres, a oficina buscou promover uma reflexão sobre como as ações de cada um podem contribuir para a segurança socioambiental e o bem-estar coletivo.
-

OFICINA: A ÁRVORE PREVENÇÃO E A EDUCAÇÃO PARA A REDUÇÃO DE RISCOS E DESASTRES

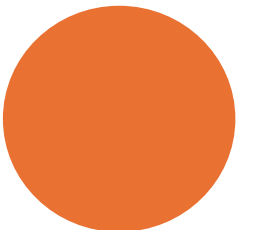
- A oficina buscou promover um espaço de diálogo e reflexão, incentivando os estudantes a compartilharem suas experiências e percepções sobre os riscos socioambientais presentes em sua comunidade, como deslizamentos e erosão nas encostas. Ao explorar essas questões, os estudantes puderam entender melhor a relação entre o ambiente e os desastres, além de se sensibilizar sobre a importância de ações preventivas para mitigar os riscos e desastres.
- Essa abordagem está em consonância com a **proposta curricular do Município de Camaragibe**. A proposta curricular de Camaragibe destaca a importância da formação de cidadãos críticos capazes de enfrentar os desafios impostos pelas mudanças climáticas e os desastres socioambientais.
- Ao abordar a redução de riscos e desastres no contexto escolar, o projeto reforça a importância de integrar temas socioambientais integrados às áreas do conhecimento, propiciando uma construção do conhecimento de forma mais ampla e participativa.
- A escola, como espaço de formação, tem um papel fundamental na formação cidadã, estimulando a reflexão sobre a responsabilidade de todos no cuidado com o meio ambiente e na construção de uma comunidade mais segura e resiliente.



Estudante Ryan, 11 anos



Secretaria de
Educação



OBJETIVOS

- **Desenvolver a consciência crítica sobre os riscos e desastres socioambientais** – Sensibilizar os estudantes para a importância da prevenção e da preparação, promovendo uma visão integrada dos fatores que contribuem para os desastres, como deslizamentos e erosões.
- **Reconhecer a vegetação adequada para a proteção das encostas e a redução de deslizamentos** – Introduzir a importância das plantas e árvores que desempenham papel essencial na estabilidade do solo, como as raízes das árvores que evitam a erosão e os deslizamentos, incentivando o respeito e o cuidado com a vegetação local.
- **Sensibilizar para a conservação ambiental e o cuidado com as áreas de morros** – Abordar a importância da preservação das áreas de morro e encostas, destacando como o cuidado contribui para a segurança e a sustentabilidade do ambiente e das comunidades.
- **Incentivar práticas de cuidado e Conservação socioambiental no cotidiano** – Estimular atitudes responsáveis e práticas de cuidado com a natureza, como o plantio de árvores e a proteção das áreas verdes, promovendo o engajamento das crianças na preservação dos ecossistemas locais.



Apresentação dos Trabalhos

EIXO: NATUREZA, SOCIEDADE E QUALIDADE DE VIDA



- **Descrever características dos seus lugares de vivência relacionados aos ritmos da natureza (calor, frio, vento, chuva etc.) e algumas de suas possíveis consequências (enchentes, deslizamentos, seca etc.), objetivando perceber o meio físico-natural em associação com os fenômenos naturais e com a convivência cotidiana das pessoas.**
- **Analisar as relações entre as variações climáticas (mudanças na temperatura, na umidade etc.) e as transformações no espaço cotidiano ao longo do ano: mudanças no vestuário; estação chuvosa, estação seca e seus impactos nas relações sociedade - natureza; os efeitos nas plantas (etapas de plantio, surgimento das flores e produção de frutos da estação), dentre outros exemplos.**

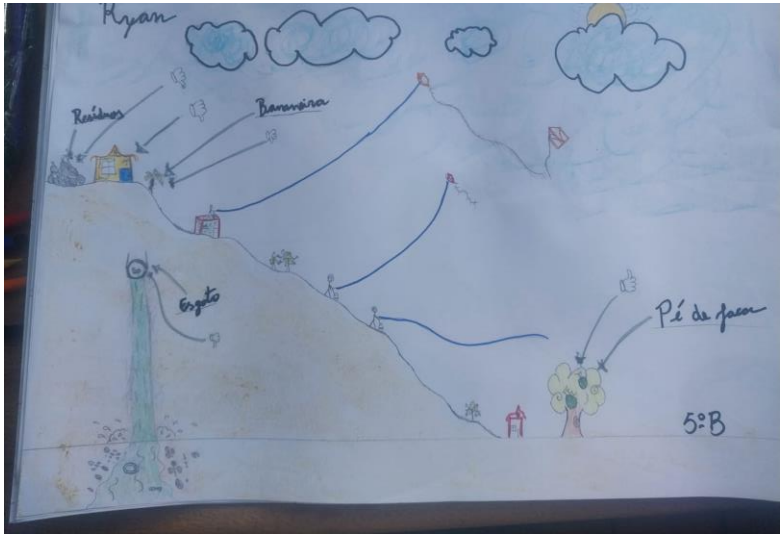
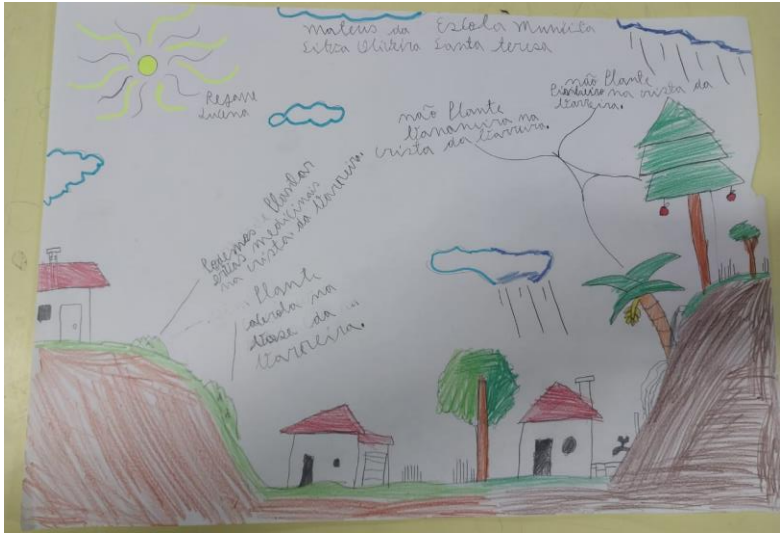
Ilustração da História da Árvore Prevenção

- Ilustração: Mateus (11 anos)





RETRATOS DA OFICINA



As Etapas da Oficina: "A Árvore Prevenção e a Educação para a Redução de Riscos e Desastres"

- **Desafio da Educação em Tempos de Riscos e Desastres**
 - Questionamento das causas estruturais dos sistemas econômicos que geram riscos, desastres e mudanças climáticas.
 - Reflexão crítica sobre as implicações locais e globais dos problemas socioambientais.
- **Educação para Redução de Riscos e Desastres (ERRD)**
 - Incorporação da ERRD nos anos iniciais do ensino fundamental como tema central.
 - Desenvolvimento de uma educação crítica e transformadora, preparando cidadãos conscientes e engajados.
- **Urgência das Políticas Públicas**
 - Necessidade de políticas integradas nas áreas de educação ambiental, mudanças climáticas e redução de riscos.
 - Objetivo: Construção de escolas, comunidades e municípios mais sustentáveis e resilientes (Trajber et al., 2017; Trajber, 2019).



Proposta da Oficina: "A Árvore Prevenção e a Educação para a Redução de Riscos e Desastres"

- **Base Pedagógica da Oficina**

- Inspirada na Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire.
- Enfoque em participação ativa, reflexão crítica e democratização do saber.

- **Objetivos da Oficina**

- Desenvolver uma consciência crítica sobre os riscos socioambientais.
- Promover a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem.
- Estimular o protagonismo e a capacidade de transformação social.

- **Estrutura da Oficina**

- **Etapa 1:** Roda de Leitura.
- **Etapa 2:** Desenho e Pintura.
- **Etapa 3:** Apresentação e Reflexão Final.

Etapas da Oficina

- **1ª Etapa: Roda de Leitura**

- Leitura e discussão da fábula "A Árvore Prevenção e a ERRD" (Lucena, 2024).
- Inclusão e democratização do saber (Freire, 1998).
- Reflexão sobre as ações humanas e os impactos socioambientais.

- **2ª Etapa: Desenho e Pintura**

- Expressão artística para materializar as reflexões sobre riscos e desastres.
- Produção de textos curtos, ampliando o entendimento e a consciência crítica (Freire, 1998).

- **3ª Etapa: Apresentação e Reflexão Final**

- Apresentação dos trabalhos, valorizando as produções dos estudantes.
- Reflexão sobre a importância da educação para a transformação social e melhoria da comunidade (Freire, 1998).



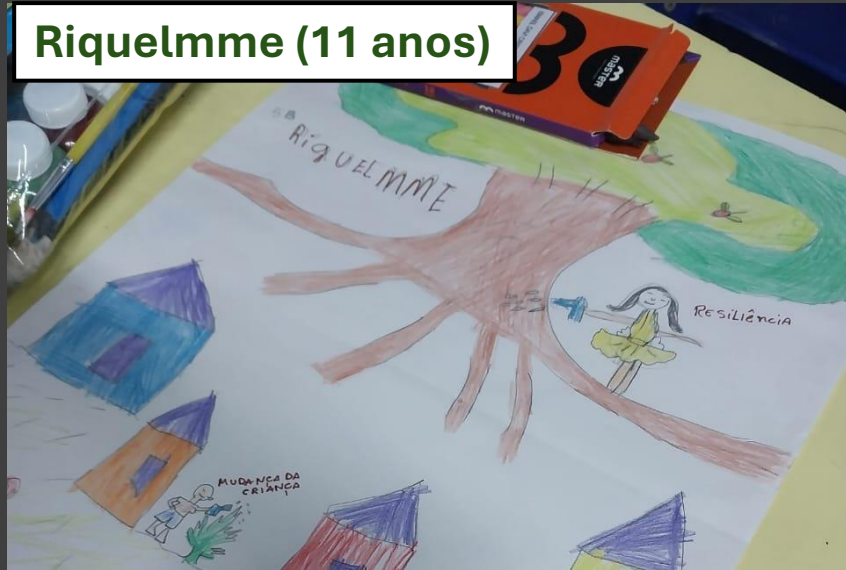
A Construção do Saber Coletivo

Ao longo da oficina, as etapas foram cuidadosamente planejadas para promover a reflexão, a expressão artística e a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem. A utilização *Roda de Leitura* e a ênfase na *Pedagogia da Autonomia* foram fundamentais para garantir que os estudantes se tornassem protagonistas de seu próprio aprendizado e de sua ação transformadora na comunidade.

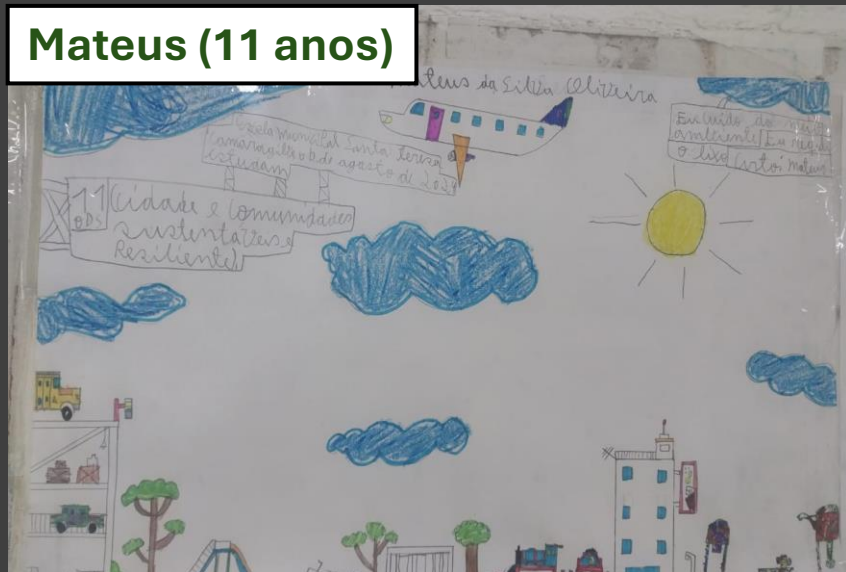
A oficina proporcionou um espaço de inclusão e democratização do saber, como defende Freire (1998), em que tanto *se fala* quanto *se escuta*, e onde todos aprenderam uns com os outros. Dessa forma, os estudantes compreenderam as questões socioambientais, e também desenvolveram uma postura crítica e reflexiva, em relação a realidade em que vivem.



Riquelme (11 anos)



Mateus (11 anos)



Adrielly Marilha (11 anos)

REFERÊNCIAS

- BRAUN, Patricia; MORAES, Jacqueline; OLIVEIRA, Cristiane; ALMEIDA, Mônica. *A roda como espaço-tempo de aprendizagem no ensino fundamental*. 2009.
- DECO, Marta Patrícia Peixoto Duarte de; PRATA, Juliana de Moraes; GUTHIERREZ, Carla Cordeiro Marçal y. *Anos iniciais e rodas de leitura: práticas leitoras nas escolas públicas de excelência do Rio de Janeiro*. In: POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: Educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental / Organização Atena Editora. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. p. 184. (Políticas Públicas na Educação Brasileira; v. 4).
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- GARCÍA, Pedro Bandeira. *Oralidade, escrita e memória: experiências com rodas de leitura e “conversas de rua”*. [online] Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br/salto>. Acesso em: abril 2010.
- LUCENA, R., Coutinho, R. Q., Silva, B. Q. da, Oliveira, M. S. de, Souza Neto, D. P. de, Aragão Junior, W. R., & Henrique, H. M. (2024). Práticas educativas para redução de riscos de desastres. *Caderno Pedagógico*, 21(6), e5058. <https://doi.org/10.54033/cadpedv21n6-187>
- LUCENA, Rejane. *A Árvore Prevenção e a Educação para a Redução de Riscos e Desastres*, 2024.
- MATSUO, P. M. (2023). *Muito além da chuva: práticas educativas na era dos desastres*. Editor: RISCOS – Associação Portuguesa de Riscos, Prevenção e Segurança, ISBN Digital: 978-989-9053-17-5, Coimbra, 159 p. Disponível em <https://www.riscos.pt/publicacoes/outras-publicacoes/outras-livros/peed/>
- TOTH, Raquel. *Rodas literárias incentivam o gosto pela leitura em São Bernardo*. Disponível em: <http://www.abcdoabc.com.br/sao-bernardo/noticia/rodas-literarias-incentivam-gos....> Acesso em: 11.08.2024.
- TRAJBER, RACHEL. Pensar fora da caixa: transição sustentável e resiliente. In: Raymundo, Maria Henriqueta Andrade; Evandro Albiach Branco; Semíramis Albuquerque Biasoli; Marcos Sorrentino. (Org.). *Avaliação e monitoramento de políticas públicas de educação ambiental no Brasil: transição para sociedades sustentáveis*. 1ed.Piracicaba: MH-Ambiente Natural, 2019, v. , p. 55-68.
- TRAJBER, R.; OLIVATO, D. . A escola e a comunidade: ciência cidadã e tecnologias digitais na prevenção de desastres. In: Victor Marchezini; Ben Wisner; Sílvia M. Saito; Luciana R. Londe. (Org.). *Reduction of Vulnerability to Disasters: from Knowledge to Action*. 1ed.São Carlos: Rima, 2017, v. , p. 531-550.

CAMARAGIBE, 2024



Secretaria
Educação

- **Mauro Silva**
- **Secretário Municipal de Educação**

- **Ilka Porfírio e Silva**
- **Pedagoga - Gestora Escolar**

- **Nanci Maria Dantas**
- **Coordenadora**

- **Execução**
- **Rejane Lucena**
- **Professora - Pedagoga e Geógrafa**

Oficina: "A Árvore Prevenção e a Educação para a Redução de Riscos e Desastres"

1.Introdução

A educação em tempos de riscos e desastres enfrenta o desafio de promover o questionamento das causas estruturais que sustentam os sistemas econômicos vigentes, que são responsáveis pela geração dos riscos, desastres e mudanças climáticas. Nesse cenário, é essencial que a educação no ensino fundamental estimule uma reflexão crítica sobre esses fatores, favorecendo a conscientização dos estudantes quanto às suas implicações locais e globais. Essa abordagem visa desenvolver nos estudantes uma compreensão dos desafios socioambientais que marcam o mundo contemporâneo, ampliando seu olhar sobre a realidade em que vivem.

A Educação para Redução de Riscos e Desastres (ERRD) tem se consolidado como um desafio importante no processo de construção do conhecimento nos anos iniciais do ensino fundamental. A incorporação da ERRD como uma temática central no currículo escolar é fundamental para a formação de uma educação crítica e transformadora.

Essa abordagem permite que os educandos compreendam as questões socioambientais de maneira mais ampla, ajudando-os a se tornar cidadãos mais conscientes e engajados na busca por soluções para os riscos e desastres que afetam suas comunidades. Assim, a ERRD contribui diretamente para a formação de agentes de transformação, preparando as crianças para compreender e enfrentar as adversidades que possam surgir em seu entorno. (Trajber et al.,2017; Trajber, 2019).

Nos últimos anos, os riscos e desastres têm se intensificado, especialmente em áreas urbanas, afetando gravemente as populações, e em particular as crianças. Diante disso, a necessidade de políticas públicas integradas nas áreas de educação ambiental, mudanças climáticas e redução de riscos e desastres se torna ainda mais urgente (Trajber et al.,2017; Trajber, 2019). Essas políticas devem ser formuladas com uma abordagem crítica e transformadora, que articule valores e princípios compartilhados entre a sociedade e as instituições governamentais.

Escola Municipal Santa Teresa

O objetivo é construir um futuro coletivo, no qual escolas, comunidades e municípios sejam mais sustentáveis e resilientes, proporcionando um ambiente mais seguro e equilibrado para as futuras gerações (Trajber et al., 2017; Trajber, 2019).

Nesse processo, a educação para a ERRD tem um papel fundamental ao incentivar a formação de novos olhares sobre a realidade local, além de estimular a percepção de risco dos estudantes em relação aos problemas socioambientais que os cercam. Através dessa abordagem, os educandos aprendem a identificar riscos e se tornam mais encorajados para agir em situações de vulnerabilidade. (Lucena et al., 2024). Assim, a ERRD contribui para o desenvolvimento de uma mentalidade crítica nos estudantes, que os ajuda a entender as causas estruturais que perpetuam a vulnerabilidade da sociedade diante dos desastres e das crises climáticas. Dessa forma, a ERRD não se limita ao ensino de conteúdos técnicos, mas visa formar cidadãos conscientes, preparados para enfrentar os desafios do futuro e engajados na construção de um mundo mais justo e sustentável (Matsuo, 2023).

2. Proposta da oficina

A oficina "*A Árvore Prevenção e a Educação para a Redução de Riscos e Desastres*" foi estruturada em três etapas principais, cada uma delas alinhada à proposta pedagógica de Paulo Freire e com base na *Pedagogia da Autonomia*, que visa promover a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem e no desenvolvimento de uma consciência crítica e reflexiva sobre o mundo ao seu redor. O trabalho com a leitura e com a arte na oficina foi também inspirado pela *Roda da Leitura*, proposta que democratiza o saber e torna o ambiente de aprendizado inclusivo.

3. 1ª Etapa: Roda de Leitura

A primeira etapa da oficina foi estruturada a partir da *Roda de Leitura*, uma estratégia didática que envolveu a leitura e discussão da fábula "*A Árvore Prevenção e a Educação para a Redução de Riscos e Desastres* (Lucena, 2024)". Como destaca Freire (1998), a *Pedagogia da Roda* é uma forma de inclusão e democratização de saberes, onde todos têm a oportunidade de "falar" e "ouvir". Durante a roda de leitura, cada participante teve espaço para refletir, opinar e compartilhar suas ideias, o que, segundo Freire, é fundamental para o desenvolvimento de uma educação crítica e participativa.

Conforme Braun e Marin (2010), as rodas de leitura são procedimentos didáticos valiosos, especialmente para os anos iniciais do Ensino Fundamental, e formam a base metodológica da oficina. Ao trabalhar a história com os

estudantes, a roda se tornou um espaço para o questionamento e a reflexão sobre as questões socioambientais presentes na comunidade de Céu Azul, em Camaragibe, e as ações antrópicas que afetam o meio ambiente.

Importante ressaltar que a denominação *"roda"* não é casual, mas sim uma escolha pedagógica que visa quebrar as barreiras hierárquicas tradicionais na sala de aula. Como afirma Garcia (s/d, p. 31), *"a roda não estabelece hierarquia a partir do lugar que se ocupa"*, o que propicia uma aprendizagem mais horizontal e colaborativa. Na roda, todos têm voz, e a interação entre os participantes se torna fundamental para o processo de construção do conhecimento.

Durante essa primeira etapa, os estudantes refletiram sobre a história e discutiram como as ações humanas impactam o meio ambiente, provocando riscos e desastres. A troca de ideias foi essencial para que compreendessem que as atitudes individuais e coletivas podem fazer a diferença na construção de um futuro mais seguro e sustentável.

4.2ª Etapa: Desenho e Pintura

A segunda etapa da oficina envolveu atividades de expressão artística, onde os estudantes foram convidados a desenhar e pintar com base nas questões refletidas durante a roda de leitura. Essa atividade, além de estimular a criatividade, proporcionou aos estudantes a oportunidade de materializar suas reflexões de forma visual. O desenho e a pintura foram meios poderosos de expressão das ideias e sentimentos dos estudantes em relação ao tema dos riscos socioambientais e à importância da conservação ambiental.

Além dos desenhos, os estudantes produziram textos curtos, ampliando o entendimento sobre os temas trabalhados e desenvolvendo habilidades de escrita e interpretação. O processo artístico, conforme proposto por Freire, não apenas amplia a compreensão do conteúdo, mas também favorece o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre o mundo. "Ler o mundo é mais importante do que ler a palavra" (FREIRE, 1998), e por meio dessa atividade, os participantes puderam refletir sobre sua própria realidade e expressar como as questões socioambientais impactam suas vidas e a comunidade.

5.3ª Etapa: Apresentação e Reflexão Final

Na última etapa da oficina, os estudantes apresentaram seus trabalhos para a turma. Essa fase foi um momento de valorização das produções de cada estudante, permitindo que compartilhassem suas reflexões e percepções sobre a experiência vivida. A apresentação também serviu para que os estudantes discutissem em que medida o aprendizado da oficina poderia contribuir para a melhoria de sua própria vida e da comunidade em que vivem.

De acordo com Freire (1998), a reflexão sobre a própria prática e a importância do ensino para a transformação social são essenciais para a *Pedagogia da Autonomia*. Durante essa etapa final, os estudantes puderam perceber como a ação educativa pode resultar em mudanças significativas em

Escola Municipal Santa Teresa

suas atitudes em relação ao meio ambiente e às questões socioambientais. Ao discutir como as ações individuais podem gerar impactos positivos na comunidade, os educandos passaram a compreender de maneira mais concreta sua capacidade de ser agentes de transformação.

6. Conclusão: A Construção do Saber Coletivo

Ao longo da oficina, as etapas foram cuidadosamente planejadas para promover a reflexão, a expressão artística e a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem. A utilização *Roda de Leitura* e a ênfase na *Pedagogia da Autonomia* foram fundamentais para garantir que os estudantes se tornassem protagonistas de seu próprio aprendizado e de sua ação transformadora na comunidade.

A oficina proporcionou um espaço de inclusão e democratização do saber, como defende Freire, em que tanto *se fala* quanto *se escuta*, e onde todos aprenderam uns com os outros. Dessa forma, os estudantes compreenderam as questões socioambientais, e também desenvolveram uma postura crítica e reflexiva, capaz de transformar a realidade em que vivem.

REFERÊNCIAS

BRAUN, Patricia; MORAES, Jacqueline; OLIVEIRA, Cristiane; ALMEIDA, Mônica. *A roda como espaço-tempo de aprendizagem no ensino fundamental*. 2009.

DECO, Marta Patrícia Peixoto Duarte de; PRATA, Juliana de Moraes; GUTHIERREZ, Carla Cordeiro Marçal y. *Anos iniciais e rodas de leitura: práticas leitoras nas escolas públicas de excelência do Rio de Janeiro*. In: POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: Educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental / Organização Atena Editora. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. p. 184. (Políticas Públicas na Educação Brasileira; v. 4).

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

GARCÍA, Pedro Bandeira. *Oralidade, escrita e memória: experiências com rodas de leitura e “conversas de rua”*. [online] Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br/salto>. Acesso em: abril 2010.

LUCENA, R., Coutinho, R. Q., Silva, B. Q. da, Oliveira, M. S. de, Souza Neto, D. P. de, Aragão Junior, W. R., & Henrique, H. M. (2024). Práticas educativas para redução de riscos de desastres. *Caderno Pedagógico*, 21(6), e5058. <https://doi.org/10.54033/cadpedv21n6-187>

LUCENA, Rejane. *A Árvore Prevenção e a Educação para a Redução de Riscos e Desastres*, 2024.

MATSUO, P. M. (2023). *Muito além da chuva: práticas educativas na era dos desastres*. Editor: RISCOS – Associação Portuguesa de Riscos, Prevenção

Escola Municipal Santa Teresa

e Segurança, ISBN Digital: 978-989-9053-17-5, Coimbra, 159 p. Disponível em <https://www.riscos.pt/publicacoes/outras-publicacoes/outros-livros/peed/>

TOTH, Raquel. *Rodas literárias incentivam o gosto pela leitura em São Bernardo*. Disponível em: <http://www.abcdoabc.com.br/sao-bernardo/noticia/rodas-literarias-incentivam-gos....> Acesso em: 11.08.2024.

TRAJBER, RACHEL. Pensar fora da caixa: transição sustentável e resiliente. In: Raymundo, Maria Henriqueta Andrade; Evandro Albiach Branco; Semíramis Albuquerque Biasoli; Marcos Sorrentino. (Org.). Avaliação e monitoramento de políticas públicas de educação ambiental no Brasil: transição para sociedades sustentáveis. 1ed.Piracicaba: MH-Ambiente Natural, 2019, v. , p. 55-68.

TRAJBER, R.; OLIVATO, D. . A escola e a comunidade: ciência cidadã e tecnologias digitais na prevenção de desastres. In: Victor Marchezini; Ben Wisner; Silvia M. Saito; Luciana R. Londe. (Org.). Reduction of Vulnerability to Disasters: from Knowledge to Action. 1ed.São Carlos: Rima, 2017, v. , p. 531-550.

A Árvore Prevenção e a Educação para a Redução de Riscos e Desastres

Rejane Lucena¹

Parte 1: A Árvore Majestosa

Na comunidade de Céu Azul, havia uma árvore especial chamada *Prevenção*. Embora não fosse de grande porte, sua importância era imensa. Suas raízes profundas se entrelaçavam com o solo, segurando-o firme e protegendo-o contra deslizamentos. *Prevenção* crescia na base das encostas, onde seu tamanho moderado evitava que o peso causasse desastres. Ao redor dela, outras plantas com raízes igualmente profundas, como capim-cidreira, capim-braquiária, capim-limão, hortelã e roseiras, formavam um cinturão verde que embelezava as encostas e mantinha o solo seguro.

Parte 2: A Amiga dos Morros

Prevenção era uma verdadeira guardiã do solo. Durante a temporada de chuvas, ela se unia às suas irmãs e irmãos vegetais para proteger as barreiras e reduzir os efeitos dos deslizamentos. Suas folhas exuberantes evitavam a erosão, e seus frutos doces atraíam pássaros que, ao se alimentar, espalhavam sementes e ajudavam a criar novas árvores. Todos na comunidade amavam *Prevenção*, reconhecendo sua importância tanto para o Bioma da Mata Atlântica quanto para a construção de uma comunidade resiliente.

Parte 3: A Tristeza de Prevenção

No entanto, *Prevenção* carregava uma tristeza profunda. Um menino chamado Sol, que ainda não entendia sua importância, a tratava com crueldade. Ele cortava suas folhas, arrancava suas raízes e até ateava fogo na árvore. Cada ato destrutivo enfraquecia *Prevenção*, e a comunidade se tornava mais vulnerável. Sem suas folhas para proteger o solo, os deslizamentos se tornavam cada vez mais iminentes sempre que as chuvas chegavam.

Parte 4: A Amiga Resiliência

Foi então que *Prevenção* encontrou uma amiga especial: Resiliência. Resiliência era uma menina que compreendia profundamente o valor das árvores e da natureza. Ela visitou a escola da comunidade e ensinou as crianças sobre o papel fundamental das raízes das árvores na fixação do solo e de como a vegetação rasteira funcionava como um tapete, impedindo os deslizamentos. "Cuidar das árvores e da vegetação é essencial para manter o solo seguro", dizia ela com entusiasmo.

Parte 5: A Mudança nas Crianças

¹ Geógrafa (IFPE), Pedagoga (UNINABUCO) Historiadora (UFRPE). Mestra em Políticas Públicas (FUNDAJ). Doutora em Engenharia Civil. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Endereço: Recife, Pernambuco, Brasil. E-mail: lucenarejane@hotmail.com

Escola Municipal Santa Teresa

Inspiradas pelas palavras de Resiliência, as crianças começaram a respeitar Prevenção e a natureza ao seu redor. Em vez de danificar as plantas, passaram a cuidar delas com carinho e atenção. No entanto, todos se perguntavam: será que Sol, que havia causado tanto dano à árvore, também mudaria seu comportamento?

Parte 6: A Reflexão de Sol

Um dia, Sol começou a perceber o impacto negativo de suas ações. Quando as chuvas chegaram, ficou evidente que o solo estava desprotegido. Sem as folhas de Prevenção, o terreno estava mais vulnerável, e as enxurradas começaram a causar erosão. Com a ajuda das crianças e de Resiliência, Sol refletiu sobre o que havia feito e sentiu o peso de sua responsabilidade. Decidiu, então, mudar de atitude e começar a cuidar de Prevenção com a mesma dedicação dos outros.

Parte 7: A Restauração da Comunidade

Juntos, Sol, as crianças e Resiliência plantaram novas árvores ao redor da comunidade e ajudaram a restaurar as raízes de Prevenção. Com o tempo, a árvore recuperou sua força e beleza. A comunidade se tornou mais segura e acolhedora, e as chuvas, que antes causavam erosão, agora não representavam mais risco. Todos estavam orgulhosos por fazerem sua parte na proteção do meio ambiente.

Parte 8: A Amizade Renovada

Prevenção voltou a sorrir, e a amizade entre ela e Resiliência se fortaleceu. A árvore se tornou um símbolo de força, resistência e adaptação. Ela demonstrava a todos que, mesmo diante das dificuldades, é possível se reerguer e continuar firme, como as árvores que, após perderem suas folhas, podem novamente florescer.

Parte 9: O Novo Defensor

Sol, agora um defensor do meio ambiente, se uniu a Resiliência e aos outros estudantes para ensinar sobre a importância da conservação ambiental e a educação para a redução dos riscos e desastres. Juntos, espalharam a mensagem de cuidado com a comunidade e incentivaram outros a encontrar força mesmo nas situações mais desafiadoras.

Parte 10: O Futuro Resiliente

Assim, Prevenção e seus amigos continuaram a manter a comunidade segura e bela. A história da árvore e da colaboração entre todos provou que a educação para a Redução de Riscos e Desastres pode promover grandes mudanças no mundo. A chave para um futuro mais resiliente está no cuidado mútuo, na educação e na ação coletiva para proteger o planeta.